

homeopático em cães com dermatite atópica; e Ranjan et al. (2014), que relatam o tratamento de demodicose canina sem efeitos adversos. Este trabalho realizou um levantamento da casuística dermatológica do ambulatório veterinário do Instituto Homeopático e de Práticas Integrativas no período entre janeiro de 2004 a julho de 2011, caracterizou o perfil dos pacientes, identificando os principais medicamentos homeopáticos utilizados nesses tratamentos, e as respectivas taxas de sucesso obtidas. O trabalho não envolve o uso de animais e foi baseado em um levantamento, a partir de fichas clínicas e de dados cadastrais, dos atendimentos realizados no ambulatório veterinário do IHPI. Foram incluídos neste estudo cães e gatos cujos proprietários apresentavam queixa dermatológica, com ou sem diagnóstico definitivo. As informações, contidas nas fichas clínicas dos animais, consideradas neste estudo foram: espécie, idade, raça, sexo, medicamentos homeopáticos prescritos e retorno dos pacientes. Dentre os 172 animais atendidos no ambulatório veterinário do IHPI, 70 apresentaram queixa dermatológica, representando 40% do total de atendimentos. Dos 70 casos de queixa dermatológica, havia 64 cães, 44 fêmeas e 20 machos, dos quais 55 eram de raças puras e nove, sem raça definida (SRD). Os outros seis animais eram gatos, quatro machos e duas fêmeas, todos SRD. Tanto nos gatos como nos cães, a prevalência de dermatopatias foi observada em animais jovens (entre 0 e 7 anos) (Gráfico 1). Balda et al. (2004); e Palumbo et al. (2010) referem que os problemas dermatológicos acometem, predominantemente, animais com até 12 meses de idade, independentemente do sexo, e que são mais frequentes em cães de raça definida, e em gatos SRD. Nos animais analisados neste levantamento, dos 32 diferentes medicamentos homeopáticos empregados para tratá-los, os mais utilizados foram: *Sulphur*, *Thuja*, *Pulsatilla nigricans*, *Ignatia amara*, *Arsenicum album* e *Psorinum*. A escolha dos medicamentos homeopáticos foi baseada na similitude entre as características dos pacientes, suas lesões e queixas, e as descrições dos medicamentos contidas na matéria médica (LATHOUD, 2010). Para análise de eficácia, foi observado que dos 70 pacientes, 40 tiveram apenas uma consulta de retorno para obtenção de sucesso terapêutico, 23 pacientes retornaram duas vezes, 15 foram em três retornos, e apenas 10 animais precisaram retornar mais quatro vezes. Isso significa que 57% desses pacientes precisaram de apenas uma consulta mais um retorno para que seus problemas dermatológicos fossem resolvidos. Com esse estudo, percebeu-se a eficácia da utilização desse tipo de medicamento, visto que a maioria dos pacientes atendidos teve apenas uma consulta de retorno para sucesso total do tratamento.

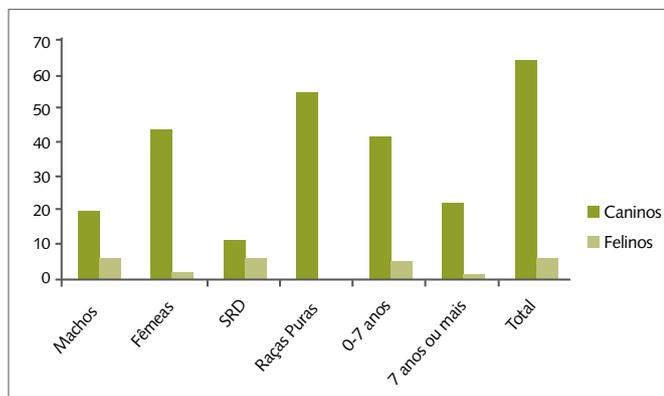


Gráfico 1 – Perfil dos animais atendidos com queixa dermatológica no ambulatório veterinário do IHFL no período de janeiro de 2004 a julho de 2011.

Referências

- BALDA, A. C. et al. Estudo retrospectivo de casuística das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. *Acta Scientiae Veterinariae*, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 133-140, 2004.
- BARBOSA, A. S.; DEL NERO, B.; AMBRÓSIO, C. E. Terapia homeopática em dermatopatias de gatos: revisão de literatura. *Acta Veterinaria Brasilica*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 29-37, jan. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2zzNGSj>. Acesso em: 26 set. 2017.
- BENEZ, S. M. et al. **Manual de homeopatia veterinária: indicações clínicas e patológicas – teoria e prática**. São Paulo: Robe, 2002. 594 p.
- BUDGIN, J. B.; FLAHERTY, M. J. Alternative therapies in veterinary dermatology. *Veterinary Clinics of North America: small animal practice*, Philadelphia, v. 43, n. 1, p. 189-204, 2013.
- HAHNEMANN, S. **Organon da arte de curar**. 2 ed. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann: IHFL, 2008.
- HILL, P. B. et al. Pilot study of the effect of individualised homeopathy on the pruritus associated with atopic dermatitis in dogs. *Veterinary record*, London, n. 164, v. 12, p. 364-70, 2009.
- LATHOUD, J. A. **Estudos de matéria médica homeopática**. 3. ed. São Paulo: Organon, 2010. 1192 p.
- PALUMBO, M. I. P. et al. Estudo epidemiológico das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no serviço de dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP – Botucatu. *Semina: Ciências Agrárias*, Londrina, v. 31, n. 2, p. 459-468, abr./jun. 2010.
- PEREIRA, A. I. S. **A abordagem homeopática aplicada na prática clínica veterinária: um estudo retrospectivo**. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.
- RANJAN, R. et al. Successful management of refractory cases of canine demodicosis with homeopathy medicine Graphitis. *Journal of Parasitic Diseases*, New York, n. 38, v. 4, p. 417-419, 2014.
- TORRO, A. R. et al. Homeopatia e dermatoses por lambadura: estudo clínico. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, Niterói, v. 11, n. 3, p. 147-152, 2004.

29 A EFICÁCIA DAS TÉCNICAS HOMEOPÁTICAS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE. ENSAIO EXPERIMENTAL EM RATOS WISTAR

BUENO, P. C. S.¹; SANTO, V. A.¹; BARBALHO, S. M.¹; GUIGUER, E. L.¹; CEOLIN, L. S. N.¹; PANOBIANCO, M. G.¹; SOUZA, N. V.¹; MANHOSO, F. F. R.¹; MENDES, C. G.¹

¹ Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Marília (Unimar).

E-mail: pcincotto@gmail.com

A obesidade atingiu proporções alarmantes em muitas partes do mundo e é um fardo para os sistemas de saúde tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. Modificações no estilo de vida, como redução na atividade física e mudanças na dieta podem levar ao sobrepeso e à obesidade, que afetam quase 50% da população adulta e quase 30% da população infantil. Por essas razões, a Organização Mundial da Saúde considera a obesidade uma epidemia global e (KRISHNA et al., 2017; WHO, 2017), da mesma forma, a obesidade em cães está cada vez mais presente na prática clínica, sendo relacionada ao hábito de vida dos proprietários, que promovem o sedentarismo e fornecem ração *ad libitum* aos animais. Em cães, o emprego do termo

“síndrome metabólica” é muito discutido (VERKEST, 2014), entretanto alguns pesquisadores empregam o termo “disfunção metabólica relacionada à obesidade canina” (DMRO) em seu lugar (TVARIJONAVICIUTE et al., 2012). Este trabalho verificou a influência de *Hypothalamus* no perfil antropométrico, lipídico e glicêmico de ratos submetidos a dieta hipercalórica. Foram utilizados 30 ratos Wistar, fêmeas, com peso de aproximadamente 100g, obtidos do Centro de Experimentação em Modelos Animais da Universidade de Marília. O grupo controle recebeu ração comercial. Os demais ratos, tratados com ração hipercalórica, receberam ração suplementada com leite condensado, preparada da seguinte forma: a ração comercial foi triturada em moinho

elétrico e, em seguida, adicionada ao leite condensado. A mistura foi modelada manualmente e após esta peletização, a ração foi seca. Os animais foram divididos em três grupos: G1 – tratado com ração hipercalórica e água contendo 15 gotas de *Hypothalamus* 30cH *ad libitum*; G2 – tratado com ração hipercalórica e água contendo 15 gotas de *Hypothalamus* 15cH *ad libitum*; G3 – tratado com ração hipercalórica e água *ad libitum*. Ao final do período experimental de 87 dias, os animais foram submetidos a eutanásia com pentobarbital sódico (200mg/kg). Amostras de sangue foram coletadas por punção da veia cava inferior para dosagens bioquímicas. Os resultados médios dos parâmetros estudados e o nível de significância estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Ratos submetidos a diferentes tratamentos por 87 dias e submetidos a eutanásia segundo o valor médio do parâmetro avaliado e o grupo experimental

Parâmetros	G1	G2	G3	p-valor
Peso inicial	99.8	83.5	83.1	0.2262
Peso final	242.25	258.72	256.22	0.1923
% ganho de peso	164.66	226.6	246.7	0.1977
Índice de Lee	80.75	86.23	85.45	0.1923
Circ. torácica	10.0	11.35	14.22	<0.0001
Circ. abdominal	12.50	13.55	16.11	<0.0001
Gordura visceral	1.54	2.21	1.96	0.0253
Glicemia	144.43	156.34	161.42	0.5701
Colesterol	169	163.99	166.66	0.2124
Triglicerídeos	142	113.53	101.77	0.0142

G1=ração hipercalórica e água com 15 gotas de *Hypothalamus* 30cH; G2=ração hipercalórica e água com 15 gotas de *Hypothalamus* 15cH; G3=ração hipercalórica e água.

Discussões: Os resultados obtidos revelam que o *Hypothalamus* não interferiu nos pesos inicial e final, na porcentagem de ganho de peso, no índice de Lee, na glicemia, e no colesterol total, mas confirmam a redução das circunferências torácica e abdominal, bem como da gordura abdominal nos grupos tratados. Dietas hipercalóricas tem sido amplamente utilizadas como modelo para induzir obesidade em animais de laboratório. A padronização de um modelo animal para indução de obesidade e de suas complicações permite avaliar a eficácia de novos fármacos e compostos naturais no tratamento desta doença (CHOI et al., 2017; MOPURI et al., 2017). Uma possibilidade de tratamento é a homeopatia, que se baseia na similitude, e utiliza medicamentos que causam efeitos semelhantes aos sintomas da doença, com o objetivo de estimular uma reação do organismo contra seus próprios distúrbios, em um processo de cura autorregulador no paciente. *Hypothalamus* é uma formulação comumente usada na medicina homeopática para reduzir o apetite. No entanto, não foram observadas alterações no peso corporal e no índice Lee dos animais tratados com esta formulação homeopática. Por outro lado, houve redução das circunferências torácica e abdominal, e do peso da gordura abdominal de aumento nos triglicerídeos. Os autores mostraram que a gordura visceral não é um mero local de armazenamento de triglicerídeos, mas pode ser considerada, de fato, como um órgão endócrino capaz de produzir uma infinidade de citocinas pró-inflamatórias (KRISHNA et al., 2017). O uso de *Hypothalamus* no tratamento da obesidade não havia sido estudado em humanos nem em animais, no

entanto, as formulações homeopáticas são acessíveis, não são caras e raramente estão associadas a efeitos colaterais. A formulação utilizada neste trabalho ofereceu resultados promissores, pois ajudou a reduzir a gordura visceral e, conseqüentemente, as complicações que ela pode desencadear. O uso de *Hypothalamus* melhorou as circunferências torácica e abdominal, e a gordura abdominal de ratos Wistar, sugerindo que pode ter potencial para ser usado como adjuvante no tratamento da obesidade. No entanto, houve aumento significativo nos níveis de triglicerídeos, indicando necessidade de estudos adicionais para estabelecer uma abordagem terapêutica efetiva.

Referências

- CHOI, J. Y. et al. Metabolic effect of an oriental herbal medicine on obesity and its comorbidities with transcriptional responses in diet-induced obese mice. **International Journal of Molecular Sciences**, Basel, v. 18, n. 4, p. 1-15, Apr. 2017.
- MOPURI, R.; ISLAM, M. S. Medicinal plants and phytochemicals with anti-obesogenic potentials: a review. **Biomedicine Pharmacotherapy**, Amsterdam, v. 89, p. 1442-1452, May 2017.
- KRISHNA, S. G. et al. A review of the impact of obesity on common gastrointestinal malignancies. **Integrative Cancer Science and Therapeutics**, Romford, v. 4, n. 1, 2017.
- TVARIJONAVICIUTE, A. et al. Obesity-related metabolic dysfunction in dogs: a comparison with human metabolic syndrome. **BMC Veterinary Research**, London, v. 8, n. 147, p. 1-8, 2012.

VERKEST, K. R. Is the metabolic syndrome a useful clinical concept in dogs? A review of the evidence. *Veterinary Journal*, London, v. 199, n. 4, p. 24-30, 2014.

VILHENA, E. C.; CASTILHO, E. A. Homeopathic treatment of overweight and obesity in pregnant women with mental disorders: a double-blind, controlled clinical trial. *Alternative Therapies in Health and Medicine*, Aliso Viejo, v. 22, suppl. 3, p. 14-22, 2016.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Obesity and overweight*. Geneva: WHO, 2017.

30 TRATAMENTO HOMEOPÁTICO REVERTE PREJUÍZOS HEMATOLÓGICOS E NEUROLÓGICOS EM PROLE DE CADELA BOXER COM PARTO DISTÓCICO

TEODOROV, E.¹; COELHO, C. P.¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal do ABC (UFABC).

E-mail: elizabeth.teodorov@ufabc.edu.br

Em cadelas, a gestação tem duração média de 63 dias, oscilando entre 56 e 72 dias, e este intervalo de tempo está diretamente relacionado à duração do estro, que varia de indivíduo para indivíduo (JUTKOWITZ, 2008). Quando o parto está iminente, observa-se diminuição súbita da temperatura corporal, em cadelas, na ordem de 1°C, em consequência da diminuição dos níveis séricos de progesterona. Esta queda de temperatura corporal ocorre de 12 a 24 horas antes do início do parto e, por ser transitória, a temperatura retal deve ser monitorada a cada seis horas (JOHNSON, 2008), até que ocorra o parto. O parto anormal, também denominado distóxico, ocorre quando há falha no início do parto ou quando há problema na expulsão normal dos fetos (DAVIDSON, 2001), uma vez que o parto já tenha iniciado. A distocia em cadelas pode ser causada por fatores maternos e fetais. Dentre os fatores maternos, pode-se citar anomalias pélvicas (fraturas ou luxações), anormalidades na vulva, vagina e cérvix, ou ainda, mau funcionamento uterino. Os fatores fetais podem incluir fetos muito grandes, estática fetal, falta de lubrificação fetal devido a anormalidades nos líquidos fetais, defeitos de desenvolvimento do feto, ou ainda, a morte do feto. Walett-Darvelid e Linde-Forsberg (1994) referem que 75% das distocias em cadelas são de origem materna e 25% de origem fetal. Bergström et al. (2006) destacam que a distocia ocorre principalmente pela inércia uterina primária, que é a falha em expulsar fetos de tamanho normal, e esse cenário pode ocorrer pela dilatação incompleta da cérvix. Montenegro (2010) ressalta que os principais sinais clínicos apresentados pelas cadelas em distocia são distensão abdominal e apatia. Bolson et al. (2004) afirmam que essas fêmeas podem apresentar estado clínico de choque e septicemia, decorrentes do acentuado tamanho do útero, o que pode acometer os filhotes se estes ainda estiverem no organismo materno. Uma cadela da raça boxer, com aproximadamente oito anos de idade, foi resgatada no município de São Bernardo do Campo, São Paulo. Nos exames hematológico, bioquímico e de imagem não foram constatadas alterações, sendo então prescritos Enrofloxacin 150mg, via oral (VO), uma vez ao dia (SID); e Drontal Plus® 2310mg, VO, por conta de leve enterocolite e para profilaxia, devido a presença de outros animais na residência. Após 25 dias foi observado que a cadela apresentava abdômen distendido e mamas inchadas. Solicitou-se ultrassonografia e foi constatada a presença de seis fetos, confirmando gestação em curso aproximado de 35 dias. No restante do período

gestacional foi prescrita ração para filhotes e Aminoamix®. Completados aproximadamente 59 dias de gestação, a cadela iniciou o trabalho de parto e a temperatura retal alcançou 35,5°C. Transcorridas 12 horas e na ausência de secreção vaginal ou expulsão fetal, decidiu-se realizar uma cesárea de emergência – incluindo ovário-salpingo-histerectomia. Ao exame físico pré-operatório, a temperatura retal era de 38,2°C; a frequência cardíaca, 150bpm; a frequência respiratória, 45mrm; e mucosas normocoradas. Na medicação pré-anestésica foi empregada acepromazina 0,5mg/kg, VO, indução com Diazepam 0,38mg/kg intravenoso e manutenção (inalatória) com isoflurano. Foi realizada celiotomia mediana para acesso aos cornos uterinos e contactou-se ninhada de 14 filhotes viáveis, oito machos e seis fêmeas, porém, após a retirada do último filhote, a cadela veio a óbito. Os filhotes foram mantidos aquecidos e alimentados a cada duas horas com 8mL de PetMilk®. Aos quatro dias de vida, três filhotes vieram a óbito e os achados de necropsia revelaram síndrome do ventrículo direito do boxer. A partir dos 13 dias de vida, os demais filhotes, de ambos os sexos, apresentaram episódios convulsivos tônico-clônicos, tremores de cabeça, opistótono, ataxia e déficit proprioceptivo. Os exames hematológicos indicaram grave leucocitose e trombocitopenia, e foi prescrito Benzilpenicilina Procaína (Penikel®) 6000 unidades internacionais, intramuscular, SID, sem melhora no quadro. Os resultados da sorologia para erlichiose, brucelose, neosporose e cinomose foram negativos. Aos 20 dias de idade, nove filhotes vieram a óbito por parada cardiorrespiratória após convulsão greve. Aos dois filhotes restantes, que não apresentavam evolução positiva no quadro, foi interrompida a medicação e iniciou-se tratamento com *Cicuta virosa* 6cH, *Avena sativa* 6cH, *Crataegus oxyacantha* 6cH, e *Carbo vegetabilis* 6cH, uma gota VO, duas vezes ao dia, por 10 dias. A partir do primeiro dia de tratamento, o quadro convulsivo tônico-clônico, opistótono, tremores de cabeça que se difundiam para os membros, fraqueza nos quatro membros, ataxia e déficit proprioceptivo cessaram completamente. Após cinco dias do início do tratamento homeopático, foram realizados novos exames hematológico e sorológico, e nenhuma alteração foi observada. A causa das alterações neurológicas e hematológicas da prole não foi elucidada. O perfil se assemelhava a infecção bacteriana, porém a velocidade entre início dos sintomas e óbito era característico de infecção viral. Descartou-se qualquer contaminação relacionada ao procedimento cirúrgico ou a infecção latente da cadela, que pudesse ser transmitida aos filhotes. A indicação homeopática seguiu os princípios da matéria médica (DEMARQUE et al., 2009): *Cicuta virosa* para quadros de convulsões, para o paciente que tem contrações espasmódicas de todos os músculos do corpo, com início na cabeça e na face, com rigidez da nuca e opistótono; *Avena sativa* como neurotônico e estimulante neuromuscular, para tratamento de diarreias e de infecções intestinais, casos de avitaminoses e debilidade geral; *Crataegus oxyacantha* por sua ação hipotensora, vasodilatadora e cardiotônica no tratamento sintomático da insuficiência cardíaca congestiva leve, como coadjuvante no tratamento das taquiarritmias cardíacas; e *Carbo vegetabilis* para quando há perda notável do calor vital do indivíduo, o paciente tem necessidade de ar fresco, mas faltam-lhe as forças para inspirar convenientemente, lentidão mental, prostração com indiferença, sem energia vital. Todas as medicações foram mantidas por 10 dias, exceto *Carbo vegetabilis*, que foi administrada por dois dias. Conclui-se que o tratamento homeopático reestabeleceu o equilíbrio orgânico dos filhotes, permitindo sua sobrevivência sem qualquer sequela neurológica.